

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DOCENTES NO PROJETO “PROFESSOR CONECTADO”: PERSPECTIVAS TEÓRICO-METODOLÓGICAS DO LETRAMENTO DIGITAL

Camila dos Santos Rocha¹
Elson Marcolino da Silva²

1 Pós-graduanda do Curso Educação e Linguagem do Campus Anápolis de CSEH/UEG..

2 Doutor em Educação e Docente da Universidade Estadual de Goiás.

Resumo: O artigo, em questão, discute a cerca dos usos pedagógicos do notebook em sala de aula desenvolvidos por professores da cidade de Anápolis beneficiados pelo projeto “Professor Conectado”. Tal projeto visa enriquecer a prática pedagógica dos docentes da rede municipal de ensino e melhorar a qualidade da educação na cidade, para tal, foram disponibilizados cerca 1700 notebooks para os professores. Nosso objetivo foi analisar, refletir e compreender as práticas de letramento digital destes professores, e se estas contribuem para o processo de ensino e aprendizagem dos seus alunos. No contexto escolar, as práticas de letramento digital são caracterizadas na medida em que os sujeitos, em situações educativas, fazem usos pedagógicos, ou não, dos aparatos da tecnologia eletrônico-digital. No campo educacional escolar, as tecnologias digitais estão influenciando o processo de ensino e aprendizagem, além de abrir um leque de possibilidades pedagógicas. Partimos, assim, do pressuposto inicial de que, na organização da educação escolar, não se pode ignorar esse contexto social e o desenvolvimento das tecnologias digitais por dois motivos. Primeiro, em função de que a educação escolar não pode ser considerada uma “ilha” isolada dos condicionantes sociais provenientes, por exemplo, do desenvolvimento tecnológico. Segundo, porque acreditamos que as tecnologias digitais, entre elas o computador e a internet, podem contribuir para a melhoria da qualidade de ensino. Esta pesquisa possui caráter qualitativo e os dados foram analisados segundo os pressupostos da Análise de Conteúdo, apontando que, embora as práticas de letramento digital dos sujeitos da pesquisa aparentem estar subsidiadas em pressupostos conversadores, as mesmas são desenvolvidas com o objetivo de incentivar os alunos, dinamizar as aulas e apresentar os conteúdos de formas diversificadas.

Palavras-chave: Práticas Pedagógicas. Letramento Digital. Professor Conectado.

Introdução

No contexto social atual, marcado pelo avanço das tecnologias digitais, é que a Secretaria Municipal de Educação de Anápolis implanta o projeto denominado “Professor Conectado”, entendendo que é fundamental instrumentar os professores com aparatos tecnológicos para serem usados junto aos alunos, trazendo a realidade inovadora das tecnologias para dentro de sala de aula. Segundo Souza (2006) o uso de notebooks e das TIC em sala de aula pode incrementar a prática pedagógica dos professores à medida que permite a eles diversas formas de mediação entre o aluno e o objeto de conhecimento propiciando a melhoria da aprendizagem. Cortelazzo (1996) descreve inúmeras maneiras de uso das TIC que contribuem para o incremento da prática pedagógica em sala de aula:

[...] elas podem ser usadas para integrar vários conteúdos, ensinando, revisando, corrigindo e reforçando conhecimentos, usando diferentes tipos de representações que são trabalhadas por diferentes estilos de aprendizagem e diferentes talentos. Isso porque revestem os processos educativos com movimentos, cores, sons, emoções, relacionamentos com pessoas e dados concretos, além de permitirem que a aprendizagem se constitua por meio de outras abordagens. (CORTELAZZO, 1996, p.57)

Sabendo que 1.700 professores da rede municipal de ensino beneficiados pelo Projeto “Professor Conectado” podem estar fazendo usos pedagógicos dos notebooks, isto nos levou a desenvolver esse projeto, tendo como base a seguinte problematização: Quais são e para que ocorrem as práticas de letramento digital dos professores beneficiados pelo projeto “Professor Conectado”?

Defendemos que enriquecer a prática pedagógica dos professores durante a realização das suas aulas usando, para isto, os notebooks recebidos por meio do projeto “Professor Conectado”, requer destes mesmos professores que suas práticas pedagógicas sejam incrementadas, pois se usarem pedagogicamente os aparatos tecnológicos digitais embasados teoricamente, em metodologias apenas tradicionais, talvez, pouca contribuição poderá ofertar para o processo de ensino e aprendizagem dos seus alunos.

A presente pesquisa teve os seguintes objetivos: analisar, refletir e compreender as práticas de letramento digital dos professores beneficiados pelo projeto “Professor Conectado” e se estas contribuem para o processo de ensino e aprendizagem dos seus alunos e, identificar os entraves e as conquistas dos professores a partir do desenvolvimento das aulas realizadas com o auxílio dos notebooks recebidos do projeto “Professor Conectado”.

Segundo Silva (2013), quando os professores fazem usos do computador e da internet, também em ambientes escolares, estarão desenvolvendo práticas de letramento digital, ou seja, desenvolvendo ações de leitura e escrita mediadas pelos computadores, pela internet ou

por outras tecnologias digitais. O termo letramento é recente na literatura brasileira e como tal sobre ele há uma grande ênfase de caracterização de seu conceito. Com o advento da tecnologia surgiu o chamado letramento digital, “[...] um certo estado ou condição que adquirem os que se apropriam da nova tecnologia digital e exercem práticas de leitura e escrita na tela, diferente do estado ou condição – do letramento – dos que exercem práticas de leitura e de escrita do papel” (SOARES, 2002, p.151). Nesse sentido, vislumbramos possibilitar discussões e reflexões científicas, acadêmicas e pedagógicas que possam ampliar nossos conhecimentos, além disto, podendo contribuir para melhor fundamentação teórico-pedagógica de nossa prática docente, envolvendo também os usos das tecnologias digitais na escola.

Em relação à metodologia, a pesquisa pautou-se nos postulados e nas características da abordagem qualitativa de pesquisa em educação que de acordo com Triviños (2008), essa abordagem surgiu como alternativa metodológica ao tradicionalismo do positivismo, materializado na pesquisa quantitativa, a qual não conseguia responder efetivamente às questões nas áreas humanas e sociais. Para desenvolvimento da pesquisa realizamos entrevistas semiestruturadas com 3 professoras beneficiadas pelo projeto “Professor Conectado”. Optamos por esta técnica de coleta de dados porque segundo Triviños (2008), esta técnica valoriza a presença do pesquisador e deixa o entrevistado a vontade para responder as questões. Também, para esclarecer-nos a respeito da proposta do projeto “Professor Conectado”, fizemos uma análise documental dele.

Para complementar a interpretação dos dados, realizamos estudo teórico que para Luna (1998), é considerado um retrato explicativo sobre o conhecimento do pesquisador em relação a uma determinada realidade a ser investigada. Em síntese, o estudo em questão configurou-se como pesquisa bibliográfica e pesquisa empírica. As informações coletadas foram analisadas/interpretadas à luz do método de análise de conteúdo. Segundo Triviños (2008), a Análise de Conteúdo é um método de investigação científica que abrange uma série de técnicas que interpretadas dentro de um referencial teórico dialético, possibilita-nos compreender os interesses e as ideologias presentes nos dados coletados.

O presente artigo está organizado em três itens. No primeiro, denominado “Projeto Professor Conectado”, apresentamos discussões acerca do projeto “Professor Conectado”. O segundo, intitulado “Letramento e Letramento Digital” apresentamos discussões sobre letramento e letramento digital. No terceiro, denominado “Caracterização dos Sujeitos da Pesquisa e as Práticas de Letramento Digital dos Professores Beneficiados pelo Projeto

“Professor Conectado”, apresentamos a análise dos dados coletados empiricamente, bem como a fundamentação teórica elegida para orientar as análises.

Por fim, nas “Considerações Finais” identificamos contradição na prática pedagógica das professoras que às vezes usam o computador em uma perspectiva conservadora, mas com o intuito de motivar os alunos e aproximá-los dos conteúdos de ensino.

1 PROJETO “PROFESSOR CONECTADO”

A prefeitura municipal de Anápolis, por entender que é importante inserir os professores no mundo digital, buscando novas ferramentas pedagógicas para usá-las junto aos alunos, e tendo em vista que as mudanças no meio tecnológico são constantes, lançou, no de 2010, o projeto “Professor Conectado”. Por meio da Secretaria Municipal de Educação, Ciência e Tecnologia — SEMECT — Diretoria de Ciência e Tecnologia da cidade de Anápolis, foram disponibilizados cerca de 1700 microcomputadores portáteis para as professoras regentes de sala de aula, vislumbrando grandes possibilidades de melhoria no ensino público da cidade. (PROJETO PROFESSOR CONECTADO, 2010) O Tesouro Público da Prefeitura Municipal de Anápolis, por meio do Fundo Municipal de Desenvolvimento da Educação, foi o responsável pelo fomento do projeto.

O objetivo maior do projeto é propiciar o enriquecimento da prática pedagógica dos professores da rede municipal de ensino da cidade de Anápolis por meio do uso de notebooks e, com isso, melhorar a qualidade da educação pública na cidade. Em sua “original proposta”, o projeto “Professor Conectado” definiu os seguintes objetivos específicos:

[...] ofertar, aos professores da Rede Municipal de Educação de Anápolis, o acesso às novas tecnologias da informação e comunicação por intermédio do microcomputador; usar as novas tecnologias para aprimorar o direito de ensinar e aprender bem; propiciar a inclusão digital dos professores; viabilizar a utilização das ferramentas operacionais proporcionadas pelo software livre – Linux; fornecer a todos os professores das unidades escolares um microcomputador portátil (notebook) (PROJETO PROFESSOR CONECTADO, 2010, p. 3-4)

Visando a capacitação dos professores para melhor uso dos notebooks, a Secretaria Municipal de Educação — SEMED idealizou um curso chamado “Cultivar Educação”. O curso contou com uma carga horária de 20 horas online e 40 horas presenciais, sendo ministradas no período noturno.

2 LETRAMENTO E LETRAMENTO DIGITAL

Para Soares (2002) ainda não há um consenso na definição do conceito de letramento, isso porque o termo foi recentemente introduzido nas áreas da educação e de letras. Como resultado, muitos confundem letramento com alfabetização, chegando a usar os dois termos como sinônimos. Segundo Silva (2004, p. 4), por essa razão, os estudos acerca do letramento surgem com o intuito, por parte de alguns estudiosos, de separar os estudos sobre alfabetização dos estudos que examinam os impactos sociais dos usos da escrita.

Tfouni (1999), uma das primeiras autoras a utilizar e definir o termo letramento, conceitua-o em contraposição à alfabetização, em seu livro “Adultos não Alfabetizados: o avesso do avesso” (Editora Pontes, 1988). Nesse livro, logo na introdução, a autora faz a distinção entre os dois fenômenos; segundo a mesma, a alfabetização é um fenômeno individual e o letramento tem caráter social. Por isso, o letramento produz consequências sociais, históricas e discursivas em uma sociedade, a partir do momento que os indivíduos que participam dela se tornam sujeitos letrados. Para conceituar letramento, Tfouni (1999) toma o impacto social da escrita na sociedade, mas, para Kleiman (1996), esse é apenas um dos componentes que acrescenta as práticas sociais de leitura e escrita, os eventos em que elas ocorrem e também as consequências delas sobre a sociedade.

Para demonstrar a diversidade de ênfase na caracterização do fenômeno letramento, Soares (2002) apresenta suas próprias considerações e a das autoras Kleiman (1996) e Tfouni (1999). Segundo Soares (2002), para Kleiman e Tfouni, o foco do conceito de letramento está nas práticas sociais de leitura e escrita, para além da alfabetização. Mantendo esse foco, a autora fundamenta-se na seguinte concepção de letramento:

[...] estado ou condição de quem exerce as práticas sociais de leitura e de escrita, de quem participa de eventos em que a escrita é parte integrante da interação entre pessoas e do processo de interpretação dessa interação. (SOARES, 2002, p.145)

Para Soares (2002, p. 146), essa concepção é pertinente na medida em que pressupõe que os indivíduos ou grupos sociais que dominam o uso da leitura e da escrita têm habilidades, “atitudes e competências discursivas e cognitivas que lhes conferem um estado ou condição diferenciados de inserção na sociedade letrada.” Segundo a autora, a alfabetização é um pré-requisito para o letramento, uma vez que é preciso que o sujeito adquira os códigos da leitura e da escrita para depois apropriar-se e poder fazer usos sociais dos mesmos, acarretando consequências sociais, políticas, culturais, econômicas e linguísticas na sociedade em que esse sujeito está inserido.

Para Carvalho (2013), a alfabetização e letramento também são fenômenos distintos, sendo que o primeiro refere-se ao processo de aquisição do código alfabético, ou seja, o

estabelecimento de relação entre os sons e as letras, a codificação e a decodificação. Já o segundo é um processo para além da alfabetização que leva o indivíduo a se apropriar o suficiente da leitura e da escrita a ponto de usá-las com propriedade em diferentes situações cotidianas nas suas relações sociais e profissionais.

Todas as definições de letramento apresentadas acima dizem respeito ao letramento na cultura do papel. Segundo Soares (2002, p.149), todas as formas de escrita são espaciais e exigem um “lugar” para se inscrever, além disso, cada tecnologia de escrita, seja ela tipográfica ou digital, corresponde a um espaço de escrita diferente. Em suma, a autora defende que “há uma estreita relação entre os espaços físicos e visuais da escrita e as práticas de escrita e de leitura”. Nesse sentido, Soares (2002, p.151) defende uma concepção de letramento na cultura do papel, já explicitada acima, e uma concepção de letramento na cultura digital ou cibercultura, “[...] um certo estado ou condição que adquirem os que se apropriam da nova tecnologia digital e exercem práticas de leitura e escrita na tela, diferente do estado ou condição — do letramento — dos que exercem práticas de leitura e de escrita no papel”.

A partir do desenvolvimento das tecnologias da comunicação eletrônica e da informação, estamos presenciando novas práticas de leitura e escrita digitais, o que, para Silva (2013a), embasado em Kensky (2007), caracteriza uma nova linguagem chamada de linguagem digital. Indo além, considera a linguagem digital, após a oralidade e a escrita, a “terceira linguagem” que surge e se desenvolve em articulação com as tecnologias eletrônicas de informação e comunicação.

Segundo Silva (2013b), se, no ambiente escolar, o computador e a internet forem usados pedagogicamente, possibilitarão que os sujeitos educativos desenvolvam práticas de letramento digital em pelo menos duas perspectivas: perspectiva instrucionista e perspectiva dialógica de letramento digital.

Segundo o autor, (SILVA, 2010, p. 88), a perspectiva instrucionista de letramento digital está embasada, implicitamente, na “corrente filosófica positivista de Comte, bem como o desdobramento dessa corrente filosófica no campo da psicologia behaviorista de Skinner e as correntes pedagógicas tradicional e tecnicista”, sendo esta última embasada em Demerval Saviani.

Nessa perspectiva, o letramento digital tem a função de instrução, pretendendo-se, portanto, treinar o sujeito, condicionando-o a pensar, de forma acrítica e emancipadora, o contexto socioeconômico, cultural e histórico em que vive (SILVA, 2010, p. 88-89). O aluno

é considerado um ser passivo no processo de ensino-aprendizagem, cabendo ao mesmo apenas a memorização dos conteúdos a ele apresentados. Em razão disso, as avaliações são objetivas e on-line, visando a reprodução dos conteúdos apreendidos, uma característica da pedagogia tradicional. Ao professor caberá a “função de repassar os ‘conteúdos’ com predominância dos aspectos técnicos em detrimento dos aspectos políticos, mediante a utilização de mídia digital — diga-se de passagem — através da internet”.

A perspectiva instrucionista afirma que o letramento digital é uma ferramenta neutra de aplicação homogênea e, por isso, esperam-se resultados também homogêneos. Suas práticas têm a função de validar a realidade a partir das aparências (SILVA, 2010). Considera-se, aqui, que essas práticas são neutras, objetivas e, para se considerar alguém letrado digitalmente, este precisa estar minimamente alfabetizado, ou seja, possuir a habilidade de ler e escrever. Por essa razão, o autor compreende que há uma estreita relação entre alfabetização digital, escolarização e letramento digital, uma vez que a escola é a responsável por alfabetizar e letrar digitalmente, principalmente as classes menos favorecidas economicamente.

Para Silva (2010), a perspectiva dialógica de letramento digital está embasada nas teorias construtivista de Vygotski, de Piaget e de Paulo Freire. Nessa perspectiva, o letramento digital tem a função de educar o sujeito humano-histórico com o objetivo de torná-lo crítico e reflexivo da realidade em que vive. O aluno aprende por meio da interação com outros alunos e com o objeto de aprendizagem. O professor é um problematizador das informações às quais seus alunos têm acesso, nos ambientes digitais, questionando e causando confronto e contradições entre os diferentes pontos de vista em prol da superação dos mesmos.

A perspectiva dialógica, para Silva (2010, p.91), parte do princípio que as “práticas de letramento entre os sujeitos são: solitárias, colaborativas e coletivas” constituídas “a partir das relações históricas, culturais e sociais”, o que caracteriza a não neutralidade defendida pela outra perspectiva de letramento digital.

Silva (2010) argumenta que o letramento digital deve possibilitar às pessoas exercerem práticas sociais de leitura e de escrita mediadas pelo uso do computador ou da internet e que os avanços tecnológicos, que vêm ocorrendo a partir da segunda metade do século XX, têm exigido da escola que acompanhe o desenvolvimento tecnológico e proporcione ao seu aluno condições de inserção na cultura digital.

3 CARACTERIZAÇÃO DOS SUJEITOS DA PESQUISA E AS PRÁTICAS DE LETRAMENTO DIGITAL DOS PROFESSORES BENEFICIADOS PELO PROJETO “PROFESSOR CONECTADO”

3.1. Caracterização dos sujeitos da pesquisa

Na caracterização dos sujeitos da pesquisa destacamos as seguintes informações. Todas as 3 professoras entrevistadas possuem formação de nível superior, sendo graduadas em Pedagogia com habilitação plena para os anos iniciais do Ensino Fundamental, possuem também, cursos de especialização na área de educação. O tempo de atuação das entrevistadas em sala de aula encontra-se entre oito e quatorze anos, segundo as informações fornecidas por elas. Constatamos que na maior parte de sua experiência docente, as professoras não fizeram usos de notebooks ou computadores como ferramentas pedagógicas. Tendo em vista que a partir da década de 1960 os computadores começaram a ser usados como meio de comunicação e com o passar dos anos a tecnologia microeletrônica só se desenvolveu, as professoras tardiamente começaram a fazer usos desta tecnologia e, para fins pedagógicos também.

As entrevistadas lecionam em uma escola da rede pública de Anápolis que oferece as séries iniciais do Ensino Fundamental e funciona em dois turnos (matutino e vespertino). A escola possui alguns problemas de infraestrutura, tais como: ausência de muros, sendo cercada com telas que se encontram desgastadas, devido ao tempo que já está construída. As telhas são de amianto e em períodos de calor intenso os alunos e professores sofrem, pois as salas ficam muito quentes. Enfrenta, também, dificuldades como a falta de uma sala de professores ampla e confortável para o descanso deles durante o recreio das crianças e para a realização de reuniões pedagógicas. Além disso, a coordenadora pedagógica fica locada nesta

3.2. As práticas de letramento digital dos professores beneficiados pelo Projeto “Professor Conectado”: análise dos dados

A análise dos dados nos possibilitou a criação das seguintes categorias: a) Tempo de uso do notebook como ferramenta pedagógica, b) Frequência de uso do notebook em sala de aula; c) Práticas de letramento em sala de aula, d) Se o notebook contribui para a prática pedagógica de sala de aula; e) Usabilidade do notebook e as práticas de letramento; e f) Clareza sobre qual teoria pedagógica fundamenta a prática pedagógica no uso do computador em sala de aula.

a) Tempo de uso do notebook como ferramenta pedagógica

Para fins pedagógicos, as entrevistadas afirmaram usar o notebook desde 2011, um ano após o lançamento do projeto “Professor Conectado”. Ainda segundo depoimento delas, antes de os receberem, não faziam usos pedagógicos dos artefatos tecnológicos digitais em sala de aula. Esse dado é considerado importante na medida em que pode haver indício de que a implantação do Projeto “Professor Conectado”, possa estar contribuindo para o desenvolvimento de práticas de letramento digital nos professores da rede municipal de ensino.

b) Frequência de uso do notebook em sala de aula

Os notebooks, segundo as professoras, são usados em sala de aula de acordo com a “necessidade da turma” e disponibilidade de integração dos alunos com o conteúdo trabalhado na sala de aula. Quantitativamente, as entrevistadas não relatam com que frequência faziam usos dos notebooks. Porém, afirmaram não usar os computadores em sala de aula todos os dias. Mercado (2002) afirma que com o aumento da informação, torna-se “imprescindível a especialização dos saberes; a colaboração transdisciplinar e interdisciplinar; o fácil acesso à informação e a consideração do conhecimento como um valor precioso, de utilidade na economia”. Nesta linha de pensamento, o autor defende a inclusão no currículo das escolas de competências e habilidades para lidar também com as novas tecnologias, inclusive computadores e internet, desenvolvendo assim práticas cotidianas de letramento digital.

c) Práticas de letramento em sala de aula

As professoras afirmam usar o notebook em sala de aula acoplado ao datashow, com o intuito de motivar os alunos, passando vídeos, slides, e imagens referentes ao conteúdo que está sendo trabalhado em sala de aula. Afirmam também, fazerem uso dele para passar histórias. As histórias são configuradas em formato de slides e as professoras fazem pesquisas na internet para buscar essas histórias. Ainda, segundo as entrevistadas, por meio destes recursos, elas incentivam os alunos e despertam o interesse deles para participar da aula.

O notebook, segundo as professoras, é usado também como recurso da aula, pois ao invés de passar uma atividade em folha, apresentam-na no notebook (data show), e também, no laboratório os alunos podem fazer a mesma atividade nos computadores. Compreendemos que apenas esta troca de recursos didáticos pode ser um ato falho, pois se as atividades não forem motivadoras e desafiarem os alunos a refletir e se desenvolver intelectualmente, nenhuma contribuição o notebook estará ofertando ao processo de ensino-aprendizagem dos alunos. Mercado (2002, p. 14) defende que o objetivo do uso da tecnologia em sala de aula é

“fazer coisas novas e pedagogicamente importantes que não se pode fazer de outras maneiras”, neste sentido, percebe-se aqui que as professoras só estão trocando os recursos materiais para execução da atividade, mas a metodologia de ensino permanece a mesma.

Identificamos que as professoras não usam os notebooks recebidos pelo projeto “Professor Conectado” para desenvolver em sala de aula, junto com os alunos, práticas significativas de letramento digital. Mercado (2002), destaca algumas atividades neste sentido tais como: trabalhos que objetivem a obtenção de informações em fontes seguras e confiáveis para posteriores debates; ou a interação com diferentes escolas, trocando e produzindo informações entre elas e até com outros estados e países. Porém, é sempre necessário adequação destas atividades com o nível de desenvolvimento e a idade dos alunos.

d) Se o notebook contribui para a prática pedagógica de sala de aula

Todas as entrevistadas afirmam que o notebook do “Professor Conectado” facilitou o desenvolvimento de suas práticas pedagógicas em sala de aula. Percebemos isto, na medida em que o notebook contribui para o planejamento das aulas das professoras, neste momento, elas estão em vantagem em relação aos professores que não depõem de um notebook ou computador no qual possam desenvolver práticas de letramento digital, navegando na internet, conhecendo projetos, planos de aula diversificados e motivadores, que podem ser adequados as necessidades e especificidades de suas turmas.

e) Usabilidade do notebook e as práticas de letramento

Segundo as professoras, os notebooks auxiliam-nas na hora de planejar suas aulas, sendo essa tecnologia parte importante deste trabalho. Neste momento de planejamento, as professoras relatam usar o notebook para buscar atividades diferenciadas, ou que complementem seus planos de aula, chegando a apoiar-se em planos e atividades da internet, ajustando-os posteriormente a sua realidade. Neste sentido, identificamos que as professoras exercem práticas de letramento digital, por meio dos notebooks recebidos pelo projeto “Professor Conectado”, na medida em que procuram na internet atividades diferenciadas que podem favorecer trabalhos lúdicos e motivadores.

Contudo, os usos pedagógicos dos notebooks revelam que as professoras não possuem bom domínio das novas tecnologias para exercer práticas significativas de letramento digital, ou seja, elas desenvolvem práticas de letramento digital que pouco exploram os recursos do notebook e da internet. Assim, como revelam as investigações de Santos (2013), o curso “Cultivar Educação” oferecido pela Secretaria Municipal de Educação – SEMED não foi eficiente em fornecer subsídios aos professores para usar pedagogicamente os notebooks

recebidos. Entre as razões do insucesso do curso, Santos (2013), ressalta sua curta duração com uma carga horária de 20 horas on line e 40 horas presenciais; horários que nem sempre atendiam a disponibilidade de todos os professores e a dissociação entre a teoria e a prática.

Neste sentido, para uma prática significativa de letramento digital os notebooks deveriam ser mais utilizados em sala de aula para atividades que promovessem a interação entre os alunos e com outros indivíduos dentro e fora da escola. Além disso, para atividades problematizadoras que levassem os alunos a refletir e a descobrir coisas novas, contribuindo para a melhoria da aprendizagem por meio de um recurso tecnológico inovador e dinâmico.

f) Clareza sobre qual teoria pedagógica fundamenta a prática pedagógica no uso do computador em sala de aula.

A maior parte das professoras afirmou ter clareza a cerca da pedagogia que subsidia suas ações em sala de aula quando fazem usos pedagógicos dos notebooks do “Professor Conectado”. Segundo as mesmas, seu trabalho pedagógico é desenvolvido em uma perspectiva construtivista, para Mercado (1999, p. 55), o termo construtivista refere-se à valorização do processo de construção do conhecimento, reconhecendo que não existe saber pronto e acabado, envolvendo, assim, um processo de constante mudança do saber.

Tomando como base o que analisamos dos depoimentos das entrevistas, identificamos um equívoco, pois, percebemos que as professoras apenas mudaram o recurso de ensino, por exemplo, do quadro para o computador, mas a metodologia continua sendo conservadora. Neste sentido, inconscientemente as professoras estão utilizando os notebooks em uma perspectiva conservadora, segundo Silva (2013, p. 165) “antes da introdução dos computadores e da internet nas salas de aula, era comum, e ainda o é, [...] os professores “passarem” os conteúdos que estavam expostos em cartilhas e quadro de giz para os alunos e esses deveriam copiá-los nos seus cadernos.” Identificamos que com a presença dos notebooks a única mudança foi o recurso o quadro de giz para imagem refletida do data show na lousa branca.

Entendemos que este tipo de atividade mecânica e acrítica, usando o notebook recebido pelo projeto, poucas contribuições podem estar dando ao processo de ensino e aprendizagem dos alunos, Concordamos com o discurso das professoras, quando afirmam que os notebooks despertam o interesse dos alunos a participar da aula, contudo, a simples presença do aparato tecnológico em sala de aula não garante que as práticas de letramento digital das professoras sujeito da pesquisa sejam significativas.

Considerações Finais

As práticas de letramento digital das professoras beneficiadas pelo projeto “Professor Conectado”, parecem estar sendo desenvolvidas com o intuito de despertar o interesse dos alunos para aula e os aproximá-los dos conteúdos estudados em sala de aula, para tal, as professoras utilizam de histórias e vídeos encontrados na internet e de slides que podem ser produzidos por elas mesmas, contudo, identificamos que com a presença dos notebooks em sala de aula, em algumas situações, as professoras os têm utilizado para passar conteúdos mecânicos que só exigem cópias dos alunos, não trabalhando em uma perspectiva de construção crítica do conhecimento e em relação aos possíveis usos das mídias digitais.

Constatamos que com os notebooks recebidos as professoras passaram a ter acesso a mais informações que lhes possibilitam planejar melhor suas aulas por meio de exemplos que encontram na internet, ocasião que facilita o planejamento das suas aulas e na qual elas desenvolvem práticas de letramento digital. Embora, essas profissionais ainda apresentem grandes limitações nos usos dos notebooks para fins pedagógicos, visto a falta de preparo para lidar com estes aparelhos recebidos, inclusive no quesito pesquisa pela internet.

Concluimos que, há na prática de letramento digital das professoras sujeito da pesquisa algumas contradições, tendo em vista as grandes possibilidades de uso dos notebooks em sala de aula, as mesmas não estão sendo desenvolvidas em todas as suas possibilidades, pois algumas vezes, as professoras entrevistadas apenas trocam os recursos materiais e didáticos para a realização das aulas e não usufruem das facilidades que os notebooks oferecem. Por outro lado, os notebooks também são utilizados para passar vídeos e histórias disponíveis na internet tornando assim as aulas mais dinâmicas e descontraídas.

Defendemos que práticas mais significativas de letramento digital, no sentido de propiciar aos alunos conhecimentos críticos e reflexivos usando, para isto, o notebook e a internet devem ser adotadas em sala de aula. Para tal, as professoras podem criar situações em que os alunos possam estudar, debater, pesquisar, discutir, construir conhecimentos, desenvolver atitudes e habilidades, em um espaço de trabalho coletivo mediado pelo uso das tecnologias. Assim, trocando experiências com os colegas de sala e até do mundo inteiro, ou seja, ações que os alunos só podem realizar por meio do notebook ou dos computadores da escola ligados à internet.

Referências

BORTONI-Ricardo, Stella M. **O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa.** São Paulo: Parábola, 2008.

BUZATO, Marcelo E. K. **Sobre a necessidade de letramento eletrônico na formação de professores: o caso Teresa.** In: Cabral, L.G; Souza, P.; Lopes, R.E.V.; Pagotto, E.G. (Org.). *Linguística e ensino: novas tecnologias.* Blumenau: Nova Letra, 2001, v., p. 229-267.

CARVALHO, Marlene. **Alfabetizar e letrar: um diálogo entre a teoria e a prática.** 10ª edição. Petrópolis: Vozes, 2013.

CORTELAZZO, I. B. C. **Redes de comunicação e educação escolar: a atuação de professores em comunicações Telemáticas.** 1996. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Educação, USP, São Paulo.

COSCARELLI, Carla Viana; RIBEIRO, Ana Elisa (org.). **Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas.** Belo Horizonte: Autêntica, 2005. (Coleção linguagem e educação).

DURAN, Débora. **Letramento digital & desenvolvimento: das afirmações às interrogações.** São Paulo: FUCITEC, 2010.

FRANCO, Maria Laura P. **Análise de conteúdo.** Brasília: Liber, 2008.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** São Paulo: Atlas, 2009.

KENSKY, Vani. M. **Educação e tecnologias o novo ritmo da informação.** 8ª ed., Campinas, São Paulo: Papirus, 2007.

KLEIMAN, Ângela (org.). **Os significados do letramento.** Campinas - SP: Mercado das Letras, 1996.

LUNA, Sérgio Vasconcelos. **Planejamento de pesquisa: uma introdução.** São Paulo: EDUCH, 1998.

MERCADO, Luís P. Leopoldo. **Formação continuada de professores e novas tecnologias.** Maceió, Alagoas: Edefal, 1999.

_____. **Novas tecnologias na educação: reflexões sobre a prática.** Maceió: Edefal, 2002.

MORAN, José Manuel, MASETTO, Marcos & BEHRENS, Marilda. **Novas tecnologias e mediação pedagógica.** 3ª edição, Campinas: Papirus, 2001

PROJETO PROFESSOR CONECTADO. **Plano técnico e pedagógico.** Secretaria Municipal de Educação de Anápolis- GO, 2010.

SANTOS, Nilma F. do Amaral; MONTANGINI, Magda. **Um notebook por professor: implicações pedagógicas no trabalho docente.** 2013. disponível em: < <http://www.anais.ueg.br/index.php/selt/article/view/3772/pdf> > Acessado em: 30 mar. 2015.

SILVA, Elson Marcolino. **Perspectiva instrucionista e perspectiva dialógica do letramento digital na educação.** In: TOSCHI, Mirza Seabra (org.). **Leitura na tela: da mesmice à inovação.** Goiânia: PUC Goiás, 2010, p. 83-94.

_____. **Letramento digital e pressupostos teórico-pedagógicos: neotecnicismo pedagógico.** 2013. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/15408/1/2013_ElsonMarcolinodaSilva.pdf> Acessado em: 26 set. 2014

_____. **As possibilidades e os desafios das práticas de letramento digital dos professores do Ensino Fundamental da rede pública municipal de ensino a partir da implantação do Projeto “Professor Conectado.** Anápolis: UEG- CCSEH, 2013.

RAMAL, Andrea Cecília. **Educação na cibercultura: hipertextualidade, leitura, escrita e aprendizagem.** Porto Alegre: Artmed, 2002.

SILVA, Ezequiel T. (org.). **A leitura nos oceanos da internet.** São Paulo: Cortez, 2003.

SOARES, M. **Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura.** Educação e Sociedade, Campinas, v. 23, n. 81, p. 143-160, dez. 2002.

SOUZA, Rodrigo Rocha Ribeiro de. **O alcance das TICs na prática pedagógica.** 2006. Disponível em: < <http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2006/anaisEvento/docs/CI-116-TC.pdf>> Acessado em: 12 nov. 2012

TRIVIÑOS, Augusto N. S. **Introdução á pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo: Atlas, 2008.

TFOUNI, Leda Verdiani. **Adultos não alfabetizados: o avesso do Averso.** São Paulo: Cortez, 2000.

_____. **Alfabetização e letramento.** São Paulo: Cortez, 1999.

VALENTE, José Armando. **O computador na sociedade do conhecimento.** Campinas, SP: Unicamp/NIED, 2009.